

BENEFÍCIOS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) DIANTE DA PROMOÇÃO A SAÚDE DOS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Francisco das Chagas dos Santos¹
Lincoly Dantas Frazão²
Lucas Cardoso dos Santos³
João Pedro da Costa Soares de Azevedo⁴

¹*Universidade Federal da Paraíba – 0800chico@gmail.com*

²*Universidade Federal da Paraíba – li_nco_ly@hotmail.com*

³*Universidade Federal da Paraíba – lucas.cardoso@dce.ufpb.br*

⁴*Universidade Federal da Paraíba – joão.azevedo@dce.ufpb.br*

RESUMO

O PSE foi implantado nos municípios através de uma adesão realizada pela gestão municipal, das Secretarias de Educação e Saúde, tendo a imprescindibilidade de equipes de Saúde da Família implantadas, para que assim possa ocorrer as realizações das devidas ações intersetoriais, conforme normas preconizadas pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), articulados com os Estados e Distrito Federal. A pesquisa tem como objetivo buscar os benefícios das ações do PSE para os escolares diante das vulnerabilidades do cenário atual. O presente estudo foi realizado mediante o método da revisão integrativa. Para a seleção da amostra, os critérios de inclusão delimitados foram: artigos relacionados com a temática, publicados no período de 2011 a 2017, em texto completo e no idioma português. A pesquisa foi realizada, através do acesso eletrônico aos dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de agosto de 2017, utilizando as seguintes bases de dados, o Sistema Latino-Americano e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Sistema de Base de dados de enfermagem (BDENF), Index Psi Periódicos, utilizando os seguintes descritores: Programa Saúde na Escola, Educação e Saúde, organizados pelo operador booleano “AND”. Os resultados evidenciaram várias formas para realizar as ações do PSE, abordando várias temáticas, como DST's, Sexualidade, Obesidade entre outros. A pesquisa apontou as dificuldades que ainda existem para o desenvolvimento do programa e a interação entre a saúde e educação, portanto estratégias devem ser montadas para beneficiar os escolares com um programa rico e diversificado e com propostas de inovação no âmbito escolar.

Palavras-Chave: Educação, Saúde, PSE, Intersetorialidade.

INTRODUÇÃO

No que se refere a saúde nas escolas ou ações educativas em saúde, o Brasil desde 1889, época da Primeira República, já contava com medidas centradas no ensino de comportamentos e hábitos considerados saudáveis. Sendo assim sua continuidade foi dada no princípio do século XX, tencionada na concepção higienista-eugenista, tendo em vista uma educação em saúde no desenvolvimento de uma “raça” sadia e produtiva, a partir da observação, exame, controle e disciplina na infância. Porém as condições reais de vida das crianças que estavam inseridas neste contexto, não visavam a saúde como uma consequência na qualidade de vida, mas sim as

práticas pedagógicas que eram centradas em ações individualistas e focadas na mudança de comportamentos e atitudes, (VALADÃO, 2004; GONÇALVES et al., 2008).

No entanto, mudanças ocorrerão e as práticas pedagógicas renasceram em 2007 com o Programa Saúde na Escola (PSE), que foi instituído através do Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, como proposição de uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e Educação, com o intuito de ampliar as ações específicas de saúde na perspectiva da atenção integral de prevenção, promoção e atenção, aos alunos da rede pública de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos (EJA), seja o âmbito das escolas e/ou das unidades básicas de saúde, realizadas pelas Equipes de Saúde da Família (ESF) (BRASIL, 2008b).

As escolas foram contempladas com essa missão por possuírem uma incumbência primordial ao participar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, sendo assim desempenha um papel indispensável na formação e atuação das pessoas em todas as arenas da vida social. Em parceria com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas, tornar-se locus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens e adultos (DEMARZO; AQUILANTE, 2008)

O PSE foi implantado nos municípios através de uma adesão realizada pela gestão municipal, das Secretarias de Educação e Saúde, tendo a imprescindibilidade de equipes de Saúde da Família implantadas, para que assim possa ocorrer as realizações das devidas ações intersetoriais, conforme normas preconizadas pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), articulados com os Estados e Distrito Federal.

Sendo o PSE uma articulação entre a Educação e Saúde, percebe-se a necessidade de haver pessoas que possam gerenciar este compartilhamento, diante deste fato foi nomeado os Grupos de Trabalho Intersetoriais (GTI), para que assim ocorresse um planejamento quanto a execução, monitoramento e a avaliação das ações realizados coletivamente, de forma a atender às necessidades e demandas locais. Diante da importância do envolvimento das Secretarias envolvidas neste processo, os GTIs devem ser compostos, por, pelo menos, um representante da Secretaria de Saúde e um da Secretaria de Educação e, entretanto pode-se haver o envolvimento de outras pessoas representantes de políticas públicas e/ou movimentos sociais (BRASIL, 2013).

A frente dos trabalhos de promoção a saúde que são estabelecidos através do PSE com os educandos, como também com professores e funcionários, se faz necessário saber, o que eles sabem e o que eles podem fazer, diante do contexto estabelecido com Programa aordado.

Sendo assim há necessidade de estabelecer nos atores envolvidos no processo a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. Sendo assim os profissionais de Saúde e de Educação devem assumir uma atitude permanente de promoção de autonomia dos princípios básicos de promoção da saúde por parte dos educandos, professores e funcionários das escolas (BRASIL, 2015).

O Programa em questão com o passar dos anos vem oferecendo contribuições para o fortalecimento de ações de promoção, prevenção e atenção na perspectiva do desenvolvimento integral em proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde, educação, sendo assim, essa iniciativa reconhece e acolhe as ações de integração entre Saúde e Educação já existentes e que têm impactado positivamente na qualidade de vida dos educandos.

A pesquisa tem como objetivo buscar os benefícios das ações do PSE para os escolares diante das vulnerabilidades do cenário atual.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado mediante o método da revisão integrativa. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), é um método que possibilita identificar, analisar e sintetizar resultados obtidos em pesquisas com a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, para que desta forma, desenvolva uma explicação, mas abrangente de um fenômeno específico.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), para a construção da revisão integrativa é preciso seis etapas distintas, que são elas: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos resultados; Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

Para nortear a presente revisão integrativa, foi descrita a seguinte questão: Quais os benefícios trazidos pelo PSE para comunidade escolar?

Para a seleção da amostra, os critérios de inclusão delimitados foram: artigos relacionados com a temática dos benefícios do PSE na comunidade escolar, publicados no período de 2011 a 2017, em texto completo e no idioma português e inglês. Os critérios de exclusão da amostra

foram: documentos de projeto e teses, artigos duplicados e artigos cujos resumos estavam indisponíveis.

A pesquisa foi realizada, através do acesso eletrônico aos dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de agosto de 2017, utilizando as seguintes bases de dados, o Sistema Latino-Americano e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Index Psi Periódicos e Sistema de Base de dados de enfermagem (BDENF), os descritores postos para o levantamento da pesquisa foram, Programa Saúde na Escola, Educação e Saúde, organizados pelo operador booleano “AND”, no qual facilitou a busca aos manuscritos.

Diante da pesquisa realizada por meio eletrônico na BVS, foram encontrados 1287 artigos, utilizando os critérios de inclusão obteve-se 37 artigos, após leitura a amostra final foi composta de 15 artigos, compondo assim a revisão integrativa desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o desenvolvimento do PSE, as Secretarias Municipais de Saúde e de Educação promovem um seminário esclarecendo o propósito do Programa, como também a sua operacionalização, mostrando a importância da parceria entre escola, professores, coordenadores e a ESF, que começam a ser consideradas como um ponto de referência para necessidades básicas, despertando-os para a preocupação com sua saúde e o auto cuidado, para que assim ocorra uma parceria e conseqüentemente o sucesso do programa. Como momento inicial para o desenvolvimento do mesmo é essencial desenvolver as atividades exigidas pelo PSE e estabelecer um vínculo direto com a coordenação da escola, com objetivo de interagir, escola e ESF, para que assim possa conceber um contato inicial iniciam com os Profissionais de Saúde e os integrantes da escola, para assim iniciar os agendamentos e os respectivos encontros para a efetivação das ações estabelecidas pelo próprio programa (SANTIAGO, et al.; 2012; MARTINS, 2011).

Sabendo que o PSE aborda várias temáticas, dentre uma delas a sexualidades, a pesquisa de Bordignon; Liberali; Bordignon (2017) evidencia a necessidade de intensificar ações intersetoriais, com destaque no (PSE), visando, principalmente, à sensibilização e mudança de hábitos durante as práticas sexuais. Ainda sobre as questões de sexualidade, Silva et al. (2016) relata em sua pesquisa que os docentes participantes do estudo, não eram capacitados para trabalhar com a temática, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), por este motivo, não se consideravam aptos para trabalhar, sexualidade e IST, com o público adolescente na escola, embora afirmasse da importância da abordagem desta temática com todas as disciplinas para

que assim, ocorresse uma melhor formação e sensibilização do aluno. Outro fator pontuado na pesquisa, foi a presença esporádica de profissionais de saúde na escola, como também a abordagem dos assuntos citados.

Outros estudos ainda aprofundavam-se na temática da sexualidade, com doenças sexualmente transmissíveis, drogas, higiene e desnutrição, onde esses temas eram abordados em função das vulnerabilidades em saúde do adolescente identificadas após a realização de um diagnóstico situacional de enfermagem em uma ESF da região na qual se insere a escola, sendo de o ensino fundamental escolhido por ter mostrado maior impacto com as temáticas. O uso do álcool e de outras drogas também forma evidenciados entre os escolares, devido a um grande quantitativos faltas, participação em brigas, são sexualmente mais ativos e declararam que se arriscaram mais frente ao HIV/Aids (SALUM; MONTEIRO, 2015; GIACOMOZZI et al.; 2012).

Uma outra forma de abordagem do PSE, além das questões sexuais, foi o esclarecimento da importância de uma alimentação saudável, que através de palestras com os escolares com uma diversidade de temáticas sobre o assunto, evidenciou-se uma troca de experiências como algo extremamente satisfatório, bem como salientar que a interação estabelecida foi fundamental para criar um ambiente favorável à participação dos escolares. A obesidade também foi algo abordado atrelando os fatores de risco para as doenças cardiovasculares, entre elas, a doença da artéria coronária e o acidente vascular cerebral isquêmico. Para amenizar os fatores de risco da obesidade e conseqüentemente as patologias mencionadas, as avaliações antropométricas podem se fazer necessárias para um maior controle da obesidade, através das intervenções que podem ser realizadas diante da realização do Índice de Massa Corpórea (IMC), porém em algumas escolas há uma tendência de sobrepeso aumentando assim a massa gorda dos escolares (BERNARDO et al.; 2017; GUERRA; SILVEIRA; SALVADOR, 2015; FEFERBAUM et al.; 2012).

A temática sobre a obesidade chega a contribuir acerca da conscientização sobre o referido tema permitindo que os escolares aprofundassem seus conhecimentos, bem como serviram de subsídio para que estes partilhassem das informações tanto no ambiente escolar, quanto em casa (BERNARDO et al.; 2017). Porém os profissionais da ESF que assistem os escolares podem melhorar o acompanhamento do adolescente na Atenção Primária em Saúde; verificando as causas do crescimento do excesso de peso na adolescência; prover ações de saúde nas escolas relacionadas a prevenção/identificação/intervenção no excesso de peso em adolescentes nas escolas (VIEIRA, et al.; 2014).

As doenças infectocontagiosas fazem parte deste contexto, onde a hanseníase também foi abordada com os escolares no estudo de Pinherio et al. (2015), por se tratar de um problema de saúde pública, onde as atividades de educação, com ênfase na patologia mencionada é de fundamental importância, pois denotam a apropriação de conhecimento relacionado à doença, com vistas à prevenção e diagnóstico precoce, uma vez que esta enfermidade tem cura, mas se não receber os devidos cuidados e em virtude da falta de conhecimento sobre a mesma, pode gerar incapacidades ou sérias sequelas.

Outros cuidados considerados importantes estão voltados aos escolares da educação infantil e a participação dos pais e responsáveis na saúde destes escolares foi uma proposta da pesquisa de Assad et al. (2017), que através de rodas de conversa, chegam a problematizar questões de saúde vivenciadas pelos alunos, medidas para melhoria da saúde dos educandos da comunidade, usando parceria com outros setores, objetivando, assim, a interlocução entre o serviço de saúde, a educação e o ambiente familiar, uma vez que este exerce influência no desempenho destas crianças e relaciona-se às dificuldades no aprendizado delas. As questões voltadas a vacinação, saúde bucal, acompanhamento pediátrico, foi alguns das causas levantadas durante as rodas de conversa, que forma bem aceita pelos pais e cuidadores, onde esse momento busca a conscientização e a prevenção de doenças.

Diante o processo de desenvolvimento do PSE, percebe-se através de análise dos dados, o desvelar da intersubjetividade, onde o escolar expressou durante a pesquisa, uma relação conflituosa das ações de saúde desenvolvidas na escola, através de atendimentos desarticulados, devido o número insatisfatório de profissionais para os três turnos, seja pela ausência de protocolos, resultando em atendimentos isolados e esporádicos, permeados por atitudes e práticas desumanizadas com prejuízos na garantia do pleno cuidado e possíveis transtornos ao desenvolvimento escolar (FAIAL et al.; 2017).

Para disseminar as questões de educação em saúde para os escolares, estratégias são necessárias, por esse motivo optou-se em utilizar a tecnologia digital é um meio de muitas possibilidades, constituindo-se em um mecanismo para melhor ouvir, promover saúde e tirar dúvidas acerca do cuidado com o corpo, vínculo entre profissional da saúde e jovens escolares (TORRES et al.; 2015).

DISCUSSÕES

As ações intersetoriais realizadas no âmbito escolar são necessárias pois possuem o intuito de promover um atendimento integral, utilizando o PSE enquanto uma ação estratégica,

uma vez que este programa visa estabelecer parcerias com os professores e capacitá-los a abordar questões como a sexualidade, captação precoce para testagem rápida dos adolescentes para as IST (Infecções Sexualmente Transmissível) visando assim um diagnóstico precoce, o acesso ao tratamento adequado e longitudinalidade do cuidado desses indivíduos (BORDIGNON; LIBERALI, BORDIGNON, 2017).

Diante deste fato percebe-se que o trabalho na escola é oportuno, por ser um ambiente onde os adolescentes passam grande parte do dia e que lhes é familiar, favorecendo a expressão de suas dúvidas, medos e sentimentos, propondo momentos de reflexão e discussão, onde ocorre uma expansão do conhecimento dos adolescentes sobre a sexualidade e a vulnerabilidade dessa fase de vida (MARTINS et al.; 2011).

Dando a continuidade as ações PSE, sabe-se que os serviços de saúde realizam sua parcela de contribuição utilizando a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que através de seus profissionais também participam desta condução. Neste cenário foi possível identificar dificuldades na realização das atividades nas escolas por causa da falta de tempo do profissional da saúde e de atividades escolares que não oferecerem espaço para o programa de saúde, deste modo, os profissionais de saúde que realizam as atividades reconheceram a importância de ações de saúde na escola, mas mencionaram dificuldades que inviabilizam ações de saúde mais efetivas. (VIEIRA et al.; 2014)

Sendo assim percebe-se a importância da integração da Educação e da Saúde no contexto escolar, pois esta integração dos dois sistemas irão promover ações preventivas e/ou intervenção destinadas à população de escolares, sendo uma das propostas destes programas, integrar os profissionais, transformando-os em grandes aliados para mostrar de forma mais adequada as questões que envolvem a sexualidade e temas afins (SILVA et al.; 2016).

Além do tema sexualidade, DST's, a alimentação saudável também é um objetivo do PSE, procurando enfatizar a promoção e prevenção da saúde na comunidade no âmbito escolar, por meio da disseminação do conhecimento, levando os alunos ao empoderamento, favorecendo a construção de escolares mais críticos, conhecedores da importância da prática de bons hábitos alimentares como meio para a prevenção de afecções como a obesidade e doenças cardiovasculares (BERNARDO et al.; 2017).

Dando continuidade ao controle da alimentação e o controle efetivo na prevenção do sobrepeso e a obesidade na infância dos escolares as medidas antropométricas também foram enfatizadas, pois através delas foi possível evoluir no aperfeiçoamento de uma forma de intervenção mais efetiva para a prevenção, bem como testar a eficácia de intervenções breves na atenção primária e na elaboração da merenda escolar, visando estabelecer o hábito de se

consumir uma alimentação saudável. É importante ressaltar, que para que crianças e adolescentes alcancem uma mudança de vida por meio da educação nutricional integrada a outras ações, como a prática de atividade física, portanto o processo de intervenção precisa ser contínuo e iniciado em idade precoce (FEFERBAUM et al.; 2012).

As doenças infectos contagiosas também são abordadas diante do programa em questão, onde a hanseníase foi apontada no estudo de Pinheiro (2015), onde os alunos de uma escola pública de ensino médio, foi contemplada com esclarecimentos sobre a patologia, onde foi abordado desde a definição da hanseníase, agente etiológico, forma de transmissão, sintomatologia, cura e serviço de saúde a ser procurado em caso de suspeita da doença, até a distribuídos panfletos, exibição de cartazes ilustrativos e álbum seriado como recursos materiais para facilitar a compreensão e estimular a participação dos alunos. Os alunos tiveram participação efetiva durante a palestra expressando dúvidas e questionamentos, sobretudo com relação à transmissão e a cura da hanseníase, na oportunidade equívocos relacionados a mitos e preconceitos diante da hanseníase, expressos pelos escolares foram esclarecidos.

Para Assad et al (2017) o processo de educativos pode ser realizado através de rodas de conversa, utilizadas com formas de contemplar a educação na escola, nestes momentos são pontuadas questões de saúde vivenciadas pelos alunos, medidas para melhoria da saúde dos educandos de uma comunidade, utilizando uma interlocução entre o serviço de saúde, a educação e o ambiente familiar, uma vez que este exerce influência no desempenho destas crianças e relaciona-se às dificuldades no aprendizado delas. As Rodas de conversa colocadas pelo autor, promove ações de orientações e debates com a família, problematizando as situações enfrentadas por eles, e intersetorialmente, buscamos proporcionar uma melhor qualidade de vida para essas crianças, através de ações conjuntas entre a ESF e a Educação como grupos estratégicos de atuação no cenário escolar e territorial.

Na presença de fatores que promovam ações de orientações, a experiência da escuta do discente subsidia uma reflexão crítica sobre a saúde na escola, o que permite sua reorientação nos moldes da assistência humanizada e holística, com amparo da educação em saúde e do acolhimento ao jovem no seu processo de formação, auxiliando-o na superação de situações que ameaçam seu pleno desenvolvimento (FAIAL, 2017).

As evidências disponíveis sobre o processo de educação nas escolas permitem orientar que futuras estratégias, que além da abordagem com as crianças, os pais e responsáveis pelos escolares se envolvam no momento de aprendizado, já que as crianças são multiplicadoras de informações, vivenciadas na escola, (GUERRA; SILVEIRA; SALVADOR, 2015).

Outra forma que foi encontrada para interagir com os escolares evidenciado por Mendonça et al (2015), foi a utilização de uma Rádio Web, desenvolvida com a finalidade de incorporar novas maneiras, práticas e saberes que ampliem o debate na perspectiva das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como forma de promoção, prevenção e educação em saúde para o cuidado através da internet. Diante desta nova abordagem o autor relata que a tecnologia foi um fator primordial, pois a utilização da ferramenta tecnológica no desenvolvimento do processo educativo proposto, visto que tenta superar o modelo tradicional para o foco da co-produção de saberes e autonomia dos jovens.

Sabendo que as práticas educativas em saúde são determinantes na construção de um sistema de saúde mais integral, por articular o foco assistencial, educativo e gerencial, onde a ação educativa em saúde na escola novos métodos de agir em saúde na atenção primária, tendo na escola um cenário favorável ao exercício da educação em saúde, como uma interface do cuidado de enfermagem na atenção primária em saúde (SALUM; MONTEIRO, 2015).

Mesmo com a interação nas escolas com os profissionais de saúde e os educandos adolescentes, a relação ainda é limitada, sendo assim, p PSE lança a proposta do PSE de oportunidade em estabelecer e manter um vínculo pautado na co-responsabilização e em uma postura de confiança entre adolescentes e ESF. Sendo assim a implantação do PSE permitiu aos profissionais de saúde a percepção do seu papel social de educador e possibilitou aos adolescentes maior contato com a equipe da ESF. Consideramos que a aproximação entre escola e unidade de saúde contribuiu para ajudar os adolescentes a transformarem a informação científica em comportamentos saudáveis (SANTIAGO et al.; 2012).

Na presença dos profissionais de saúde nas escolas, se torna possível realizar um levantamento da realidade dos estudantes, que permitirá aos profissionais integrantes desta intersectorialidade a realização de referidos projetos, que irão ser desenvolvidos e trabalhados no âmbito da implementação dessas ações. Os dados coletados permitiram traçar o perfil dos adolescentes encontrados nas escolas, onde o programa PSE irá interagir a saúde e educação no desenvolvimento de ações, procurando aproximar a comunidade da escola, possibilitando que os temas propostos ultrapassem os muros da escola (GIOCOMOZZI, et al.; 2012).

CONCLUSÃO

A pesquisa mostrou a importância da implantação do PSE nos municípios, uma vez que este programa trabalha o cenário de vulnerabilidade que os escolares estão inseridos, sendo assim o Ministério da Educação juntamente com o Ministério da Saúde lançam uma união que

trará benefício a uma população muitas vezes carente de prevenção e promoção da saúde. Esta união poderá perpassar as barreiras escolares e adentrar na comunidade, uma vez que os atores envolvidos no processo de aprendizagem, tornam-se multiplicadores de informações e de opiniões, ofertando assim benefícios para uma comunidade inteira, através dos ensinamentos dos profissionais envolvidos neste contexto.

REFERÊNCIAS

ASSAD, S.G.B. et al. Saúde em roda: a experiência intersetorial entre saúde e educação. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 11, n. 1, p. 470-473, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE** / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

_____. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008b.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Publicações. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13639%3Aeducacao-ambiental-publicacoes&catid=194%3Asecad-educacaocontinuada&Itemid=913>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BORDIGNON, M.N.F.D.; LIBERALI, R.; BORDIGNON, J.C.P. Causas da não utilização de preservativos nas práticas sexuais de adolescentes: revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 11, n. 1, p. 207-213, 2016.

COSTA, S.P. et al. Discutindo sexualidade/ist no contexto escolar: práticas de professores de escolas públicas. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 10, n. 5, p. 4295-4303, 2016.

FAIAL, L.C.M. et al. Saúde na escola: contribuições fenomenológicas a partir da percepção do aluno adolescente. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 11, n. 1, p. 24-30, 2016.

FEFERBAUM, R. et al. Avaliação antropométrica e por bioimpedância de um programa de educação nutricional para escolares na faixa etária de 7-14 anos durante o período de 10 meses. **Journal of Human Growth and Development**, v. 22, n. 3, p. 283-290, 2012.

GIACOMOZZI, A.I. et al. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do programa saúde do escolar/saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 612-622, 2012.

GUERRA, P.H.; SILVEIRA, J.A.C.; SALVADOR, E. P. Physical activity and nutrition education at the school environment aimed at preventing childhood obesity: evidence from systematic reviews. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, v. 92, n. 1, p. 15-23, 2016.

PINHEIRO, M.G.C. et al. O enfermeiro ea temática da hanseníase no contexto escolar: relato de experiência. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 2774-2780, 2015.

MARTINS, C.B.G. et al. Oficina sobre sexualidade na adolescência: uma experiência da equipe saúde da família com adolescentes do ensino médio. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 573-578, 2011.

MATIAS, S.L. et al. Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 6, 2012.

SANTOS, B.F.M. et al. Educação em saúde para aspectos nutricionais como forma de prevenir alterações cardiovasculares: relato de experiência. **Revista de enfermagem UFPE on line- ISSN: 1981-8963**, v. 11, n. 2, p. 765-777, 2017.

SALUM, G.B.; MONTEIRO, L.A.S. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 246-257, 2015.

TORRES, R.A.M. et al. Comunicação em saúde: uso de uma web rádio com escolares. **Journal of Health Informatics**, v. 7, n. 2, 2015.

VALADÃO, M.M. **Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial**. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

VIEIRA, C.E.N.K. et al. Atuação dos enfermeiros de unidades básicas de saúde direcionada aos adolescentes com excesso de peso nas escolas. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 630-643, 2014.